



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA, PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL

MARÇO/2019

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	07
ARRECADAÇÃO DO ICMS	11
ARRECADAÇÃO DO ISS	28

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Coordenação de Previsão de Análise Fiscal/SUAPOF/SAE/SEFP, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referente ao mês de março e ao primeiro trimestre de 2019.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 12/04/2019. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 04/04/2019.

As informações são apresentadas por meio de quadros e gráficos, acompanhadas de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de março e no primeiro trimestre de 2019, em comparação aos mesmos períodos de 2018.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento, cuja fonte é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST, e atividade econômica, fonte SIGGO. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica.

Brasília, 29 de abril de 2019.

Coordenação de Previsão de Análise Fiscal/SUAPOF/SAE/SEFP

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de março de 2019, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.291 milhões em valores correntes. No confronto com março de 2018, verificou-se aumento nominal de 4,6% e decréscimo real de 0,1%, respectivamente, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de março discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 12/04/2019

VALORES EM R\$ MIL

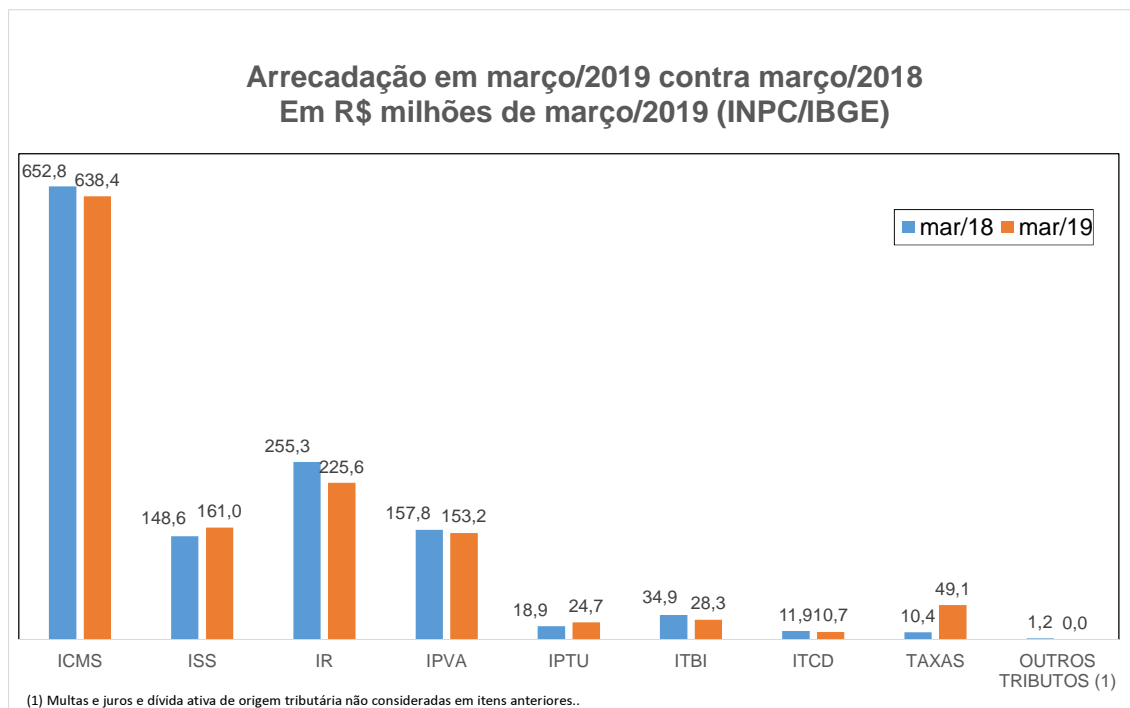
ITEM	mar/19	mar/18	março/2018 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em março/19
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	638.403	623.668	652.777	+14.735	+2,4%	-14.373	-2,2%	49,45%
ISS	161.009	141.983	148.609	+19.027	+13,4%	+12.400	+8,3%	12,47%
IR	225.573	243.931	255.316	-18.358	-7,5%	-29.743	-11,6%	17,47%
IPVA	153.246	150.756	157.792	+2.491	+1,7%	-4.545	-2,9%	11,87%
IPTU	24.662	18.092	18.936	+6.571	+36,3%	+5.726	+30,2%	1,91%
ITBI	28.327	33.390	34.948	-5.063	-15,2%	-6.621	-18,9%	2,19%
ITCD	10.728	11.387	11.919	-659	-5,8%	-1.190	-10,0%	0,83%
TAXAS	49.124	9.900	10.362	+39.224	+396,2%	+38.762	+374,1%	3,80%
OUTROS TRIBUTOS (1)	47	1.103	1.155	-1.056	-95,7%	-1.108	-95,9%	0,00%
Total da Arrecadação	1.291.120	1.234.209	1.291.814	56.911	+4,6%	- 694	-0,1%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em março de 2019 frente a março de 2018, observou-se aumento real significativo para Taxas, correspondente a R\$ 38,8 milhões e decorrente de arrecadação expressiva para a Taxa de Inspeção, Controle e Fiscalização. Ocorreram aumentos reais para o **ISS** e o **IPTU** correspondentes a R\$ 12,4 milhões e R\$ 5,7 milhões, respectivamente. Em contrapartida, foram observados decréscimos para todos os demais tributos, destacadamente para o **IR** e o **ICMS** que apresentaram quedas reais de R\$ 29,7 milhões e R\$ 14,4 milhões respectivamente. Quanto ao ICMS, a queda na arrecadação reflete arrecadação menor do setor elétrico.

O gráfico visto a seguir ilustra a comparação mensal, excluindo a modalidade ICMS PADES/Incentivado.



No resultado acumulado do ano de 2019, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 4.010,2 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 1,2%, correspondente a um decréscimo real de 2,8% em relação ao mesmo período de 2018. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano, discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2019
DADOS SIGGO em 12/04/2019

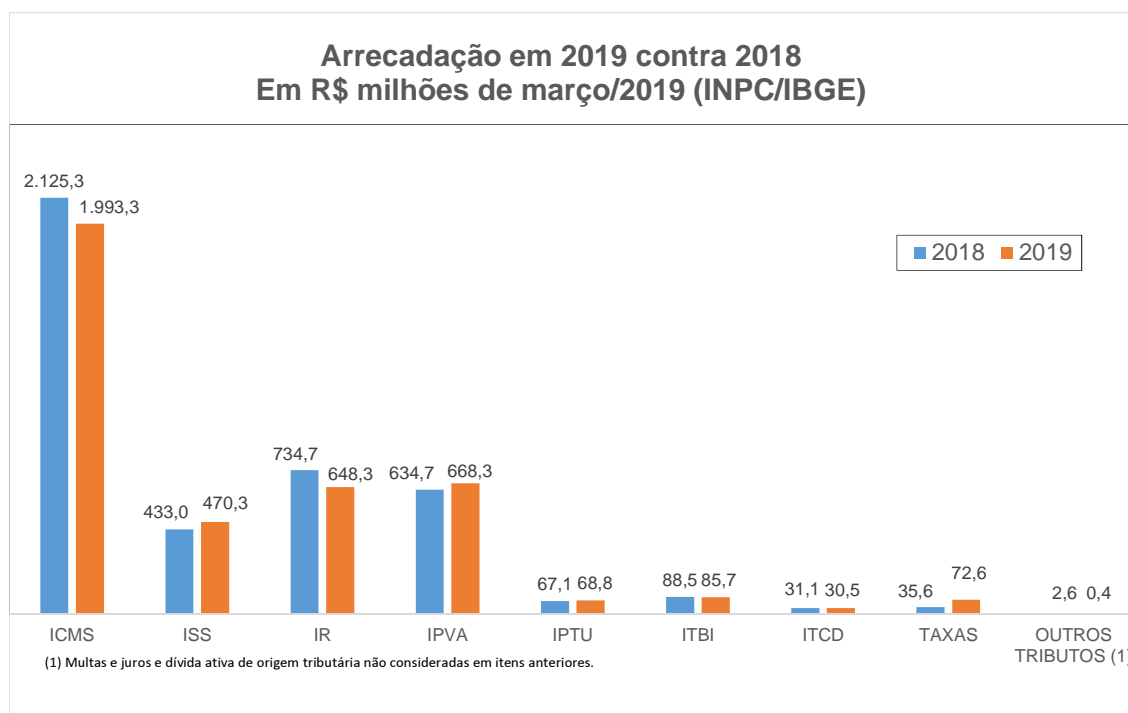
VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2019 (a)	2018 (b)	2019 pelo INPC/IBGE (c)	2018 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação 2019
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	1.979.125	2.028.250	1.993.261	2.125.341	-49.125	-2,4%	-132.080	-6,2%	49,36%
ISS	466.598	413.195	470.293	432.972	+53.402	+12,9%	+37.321	+8,6%	11,65%
IR	644.278	701.230	648.322	734.711	-56.952	-8,1%	-86.388	-11,8%	16,06%
IPVA	663.794	605.937	668.325	634.725	+57.857	+9,5%	+33.600	+5,3%	16,55%
IPTU	68.244	63.994	68.750	67.071	+4.250	+6,6%	+1.680	+2,5%	1,70%
ITBI	85.076	84.451	85.659	88.477	+625	+0,7%	-2.818	-3,2%	2,12%
ITCD	30.289	29.638	30.492	31.053	+651	+2,2%	-561	-1,8%	0,76%
TAXAS	72.358	33.937	72.598	35.565	+38.421	+113,2%	+37.033	+104,1%	1,80%
OUTROS TRIBUTOS (1)	390	2.476	394	2.594	-2.087	-84,3%	-2.200	-84,8%	0,01%
Total da Arrecadação	4.010.153	3.963.109	4.038.095	4.152.508	+47.044	+1,2%	-114.414	-2,8%	100,00%

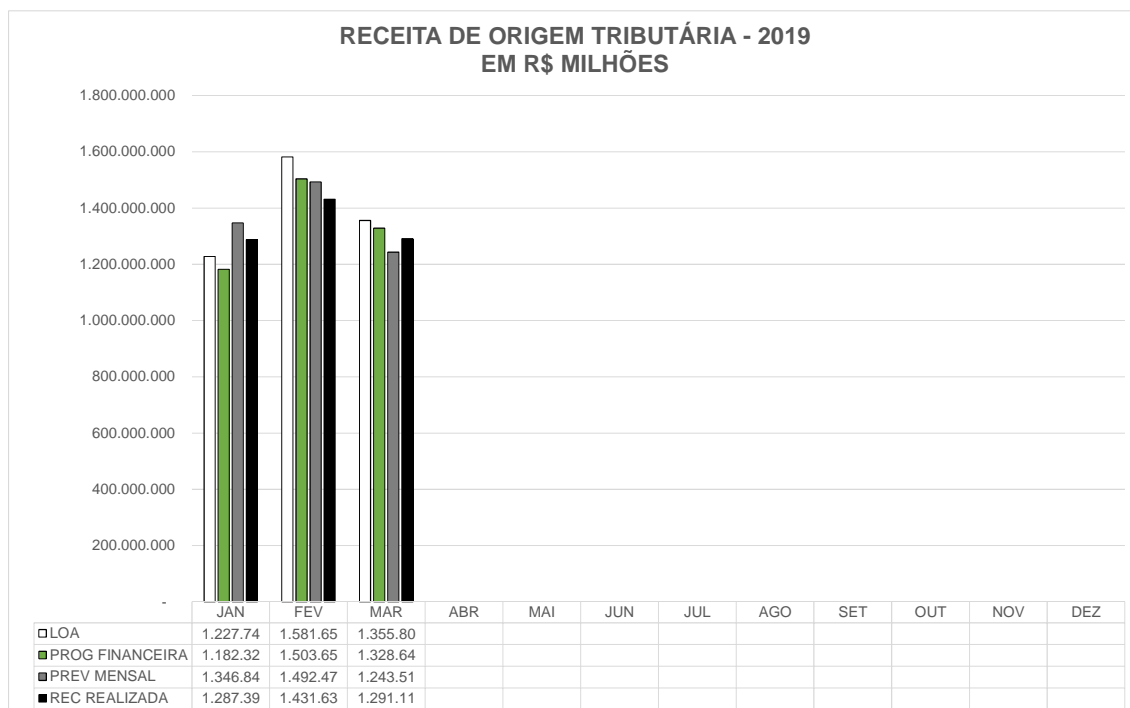
Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Na comparação acumulada de 2019 com 2018, enquanto observaram-se acréscimos reais significativos para o **ISS**, **Taxas** e **IPVA**, correspondentes a R\$ 37,3 milhões, R\$ 37,0 milhões e R\$ 33,6 milhões, respectivamente, verificaram-se quedas expressivas de R\$ 132,1 milhões na arrecadação do **ICMS** e de R\$ 86,4 milhões na arrecadação do **IR**. Quanto ao ICMS, a queda na arrecadação decorreu de menor recolhimento do imposto advindo do setor elétrico.



O gráfico seguinte ilustra a comparação da receita realizada com as previstas para a Lei Orçamentária de 2019, programação financeira e previsão mensal de curto prazo para auxiliar a Subsecretaria do Tesouro/SAF/SEFP na elaboração de cronograma de desembolso financeiro.



Quanto à previsão contida na LOA, a receita realizada no mês de março ficou abaixo da prevista, em montante de R\$ 64,7 milhões (-4,8%), conforme quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos itens que compõem a receita tributária, o principal desvio positivo observado foi referente a **Taxas** (+R\$ 40,4 milhões). Já os principais desvios negativos observados foram os referentes ao **ICMS** (- R\$ 101,2 milhões) e ao **IRRF** (- R\$ 30,5 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MARÇO 2019							
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D-A)	(D-B)	(D-C)
ICMS	604.733	739.637	683.210	638.403	33.670	(101.233)	(44.807)
ISS	147.904	149.519	154.933	161.009	13.106	11.491	6.076
IRRF	259.902	256.038	261.522	225.573	(34.329)	(30.465)	(35.949)
IPVA	159.345	138.153	157.762	153.246	(6.098)	15.094	(4.516)
IPTU	18.112	16.517	18.123	24.662	6.551	8.146	6.539
ITBI	33.310	36.535	33.515	28.327	(4.983)	(8.208)	(5.189)
ITCD	10.714	9.752	9.847	10.728	14	976	882
TAXAS	8.622	8.747	8.860	49.124	40.502	40.377	40.264
OUTROS TRIBUTOS (1)	873	913	873	47	(826)	(866)	(826)
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.243.513	1.355.810	1.328.646	1.291.120	47.607	(64.690)	(37.526)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

No que tange à programação financeira, a receita realizada também apresentou montante abaixo da prevista em R\$ 37,5 milhões, sendo os desvios negativos mais significativos os decorrentes do **ICMS** (-R\$ 44,8 milhões) e do **IRRF** (-R\$ 35,9 milhões).

Contudo, a receita realizada em março de 2019 ficou acima da considerada na previsão mensal em R\$ 47,6 milhões, correspondente a um desvio positivo de 3,8% de realização. Discriminando os desvios pelos itens que compõem a receita tributária, os principais desvios positivos foram observados para **Taxas** (+R\$ 40,5 milhões), **ICMS** (+R\$ 33,7 milhões) e **ISS** (+R\$ 13,1 milhões).

No acumulado de 2019, como mostra o quadro abaixo, a arrecadação realizada ficou abaixo da previsão mensal no montante de R\$ 72,7 milhões, explicado em larga medida pelos desvios negativos ocorridos no **IRRF** (- R\$ 90,2 milhões) e no **ICMS** (- R\$ 30,8 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - 1º TRIMESTRE 2019							
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D-B)	(D - C)
ICMS	2.009.907	2.211.650	2.020.227	1.979.125	(30.782)	(232.525)	(41.102)
ISS	469.186	469.183	461.149	466.598	(2.588)	(2.585)	5.449
IRRF	734.509	690.860	663.601	644.278	(90.230)	(46.582)	(19.323)
IPVA	651.837	561.424	656.918	663.794	11.957	102.370	6.876
IPTU	65.083	64.245	64.026	68.244	3.161	3.999	4.219
ITBI	92.508	110.030	90.619	85.076	(7.431)	(24.954)	(5.542)
ITCD	28.767	25.161	26.249	30.289	1.522	5.128	4.040
TAXAS	28.459	29.969	29.267	72.358	43.900	42.389	43.091
OUTROS TRIBUTOS (1)	2.580	2.685	2.579	390	(2.190)	(2.295)	(2.190)
TOTAL DA ARRECAÇÃO	4.082.834	4.165.207	4.014.634	4.010.153	(72.681)	(155.054)	(4.481)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

No que tange à receita prevista na LOA, ocorreu déficit no montante de R\$ 155,1 milhões. Os maiores desvios negativos ocorreram para o **ICMS** (-R\$ 232,5 milhões) e para o **IRRF** (-R\$ 46,6 milhões).

Quanto à programação financeira, verificou-se déficit no montante de R\$ 4,5 milhões, explicado principalmente pela frustração da arrecadação do **ICMS** (- R\$ 41,1 milhões) e do **IRRF** (- R\$ 19,3 milhões).

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro a seguir resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

Indicador	Unidade	Fonte	fev/18	jan/19	fev/19	acum. ano	últ. 12 meses	projeção 2019
IPCA (1; 2)	variação %	IBGE/BACEN	0,09%	0,43%	0,75%	1,51%	4,58%	4,00%
IPCA - Brasília (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,01%	-0,18%	0,93%	0,80%	3,83%	-----
SELIC (a.a) (1)	variação % a.a.	BACEN	6,75%	6,50%	6,50%			6,50%
PIB Brasil (crescim. estimado; 2)	taxa trimestral %/ ano ant	IBGE/BACEN	3,00%	2,53%	2,48%			1,71%
IBC-Br	var % mês/mês ant	BACEN	0,09%	-0,41%	-0,73%	0,24%	0,11%	-----
Taxa de desemprego no DF	%	CODEPLAN	18,2%	18,3%	18,7%			-----
Índice FipeZap ampliado (50 cidades; 1; 3)	variação %	Fipe	0,15%	0,08%	0,29%	1,29%	4,35%	-----
Índice FipeZap DF (1; 3)	variação %	Fipe	-0,47%	0,56%	0,43%	1,69%	1,74%	-----
Preço médio imóvel DF (1)	R\$/m²	Fipe	7.777	7.367	7.169			
Venda de combustíveis no DF (m³)	var % mês/mês ant	ANP	-4,91%	-10,88%	0,62%	3,2%	-0,2%	-----
Produção Industrial Mensal - Brasil (PIM-PF; 2; 4)	var % mês/mês ant	IBGE	-0,3%	-0,7%	0,7%	-0,2%	0,5%	1,70%
Receita nominal de vendas - varejo restrito (BR)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-0,2%	0,8%	0,0%	2,8%	2,3%	-----
Receita nominal de vendas - varejo restrito (DF)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-3,0%	0,6%	-1,1%	-0,3%	-2,9%	-----
Veículos vendidos no Brasil	var % mês/mês ant	Fenabrave	-16,60%	-14,81%	-6,85%	17,83%	14,46%	11,0%
Veículos emplacados no DF	var % mês/mês ant	Sincodiv/DF	-16,60%	-11,76%	-6,85%	4,72%	10,07%	-----

Obs: 1. O IPCA do Brasil e de Brasília, os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas;

2. Projeção constante do Boletim Focus divulgado em 22/4/19;

3. A partir de JAN/19 o Índice passou a acompanhar as variações em 50 cidades, e não mais em 20;

4. O índice refere-se à indústria geral.

PIB

A mediana das projeções dos economistas das instituições financeiras para o crescimento da economia em 2019 mostrou novo recuo, a oitava redução consecutiva, que era de 2,00% (quatro semanas antes), voltando a indicar nova redução no relatório publicado em 22/04, baixando desta vez de 1,95% para 1,71%. Além disso, os analistas cortaram, também, as previsões de crescimento para 2020. A projeção de expansão do PIB para o próximo ano passou de 2,70% para 2,50% (a quinta redução consecutiva).

Apenas para comparação, no Boletim Focus de 13/4/18 (um ano atrás) a estimativa de variação do PIB em 2019 era de + 3,00%.

IBC-BR

O Banco Central divulgou em 15/4 que o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado uma "prévia" do resultado do PIB, registrou em fevereiro um recuo de 0,73%, na comparação com janeiro deste ano (após ajuste sazonal). Foi a maior retração desde maio de 2018, quando ocorreu a greve dos caminhoneiros, que resultou em uma queda de 3,11% da prévia do PIB.

Na comparação de fevereiro deste ano com fevereiro de 2018, entretanto, verificou-se alta de 2,49% no indicador (indicador sem ajuste sazonal, pois considera períodos iguais), enquanto em 12 meses até fevereiro, houve uma alta de 1,21% na "prévia" do PIB.

IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, teve variação de 0,75% em março, 0,32 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de fevereiro (0,43%), constituindo-se na maior taxa para um mês de março desde 2015, quando o índice registrou alta de 1,32%. A variação acumulada no ano ficou em 1,51%, a maior para o período desde 2016 (2,62%). No acumulado dos últimos doze meses a variação ficou em 4,58%, enquanto havia registrado 3,89% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018, a taxa foi de apenas 0,09%, o menor resultado para o mês desde a criação do Plano Real, há 24 anos (1994).

Regionalmente, em Brasília, a alta foi ainda maior (0,93%), tendo as principais altas ocorrido nos grupos Transportes (1,94%) e "Alimentação e bebidas" (1,49%), enquanto as principais baixas foram registradas nos grupos Comunicação (-0,11%) e "Saúde e cuidados pessoais" (0,10%).

O acumulado nos últimos 12 meses ficou em 3,83%, 0,75 ponto percentual (p.p.) inferior à variação do índice nacional (4,58%). Nesse período, "Alimentação e bebidas" (6,70%) e Comunicação (0,05%) foram os grupos que registraram a maior e a menor variação, respectivamente.

SELIC

Como a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) acontecerá em 7 e 8 de maio, a taxa básica de juros permanece em 6,50% ao ano (a.a.), mantida nesse patamar desde 22/03/2018.

De acordo com o Boletim Focus divulgado em 22/4, espera-se que a taxa Selic esteja em 6,50% no fim de 2019, estimativa mantida pela 11ª semana consecutiva.

TAXA DE DESEMPREGO

No trimestre encerrado em fevereiro a taxa de desocupação ficou em 12,4%, acima dos 11,6% registrados no período encerrado em novembro. Em relação ao mesmo trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2018, houve ligeira queda de 0,2 p.p. O aumento representou a entrada de 892 mil pessoas

na população desocupada, totalizando 13,1 milhões de trabalhadores nessa condição, mantendo-se estável no confronto o trimestre fechado em fevereiro de 2018.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criadas 173.139 vagas de emprego com carteira assinada em fevereiro na economia brasileira. Foi o melhor desempenho para o mês desde 2014, quando foram abertas 260.823 vagas formais. Em relação a fevereiro de 2018 (saldo de 61.188 vagas) e janeiro deste ano (saldo de 34.313 vagas), o resultado representou melhora significativa.

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) mostraram que a taxa de desemprego total aumentou de 18,2% para 18,7% entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019 (cerca de 20 mil pessoas), resultado da expansão do nível de ocupação (mais 39 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 60 mil pessoas).

Entre os assalariados, a remuneração média permaneceu relativamente estável no setor privado (+0,3%) e diminuiu no setor público (-1,2%). No setor privado, aumentou o rendimento médio dos empregados com carteira de trabalho assinada (1,7%), enquanto retraiu o dos sem carteira assinada (-5,5%).

Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, o nível de ocupação cresceu 2,9%, como resultado do acréscimo de 31 mil postos no setor de Serviços, setor responsável por 73,0% do total de ocupados no Distrito Federal em fevereiro de 2019. Ocorreram acréscimos na Construção (6 mil) e na Indústria de Transformação (2 mil). Houve, entretanto, redução no Comércio (- 4 mil).

Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, o rendimento médio real diminuiu para ocupados (-3,4%), assalariados (-1,1%) e autônomos (-1,9%). Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (1,4%) e redução no setor público (-2,8%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles sem carteira assinada (12,9%). Praticamente não se alterou entre os com carteira (0,2%).

Índice FIPE-ZAP

Em desaceleração, o Índice FipeZap, indicador que acompanha 50 cidades brasileiras (entre as quais 16 capitais), encerrou o mês de março de 2019 com variação de +0,02% no preço de vendas de imóveis residenciais, após avançar 0,13% em janeiro e 0,08% em fevereiro. Como o percentual observado foi inferior à inflação registrada de +0,75% para o mês (IPCA/IBGE), o preço médio de venda de imóveis residenciais encerrou o mês com queda real de 0,73%.

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2019, a variação nominal observada do Índice FipeZap no Distrito Federal foi de + 1,74%, bem superior ao pequeno avanço nominal registrado do índice nacional (+0,11%). Como a inflação distrital acumulada nos últimos 12 meses é de 3,83%, segundo o IPCA/IBGE, a variação real do Índice FipeZap no período aponta queda de 2,09% no preço médio. Considerando as 16 capitais monitoradas pelo Índice FipeZap, mais uma vez Goiânia apresentou o maior aumento nominal no período (+4,62%) – sendo, inclusive, a única capital a superar a inflação acumulada em 12 meses.

Em março de 2019, o preço médio do m² foi de R\$ 7.176 entre as 50 cidades monitoradas pelo Índice FipeZap. O município do Rio de Janeiro se manteve como a capital monitorada com o preço do m² mais elevado (R\$ 9.474/m²), seguida por São Paulo (R\$ 8.880/m²) e Brasília (R\$ 7.169/m²).

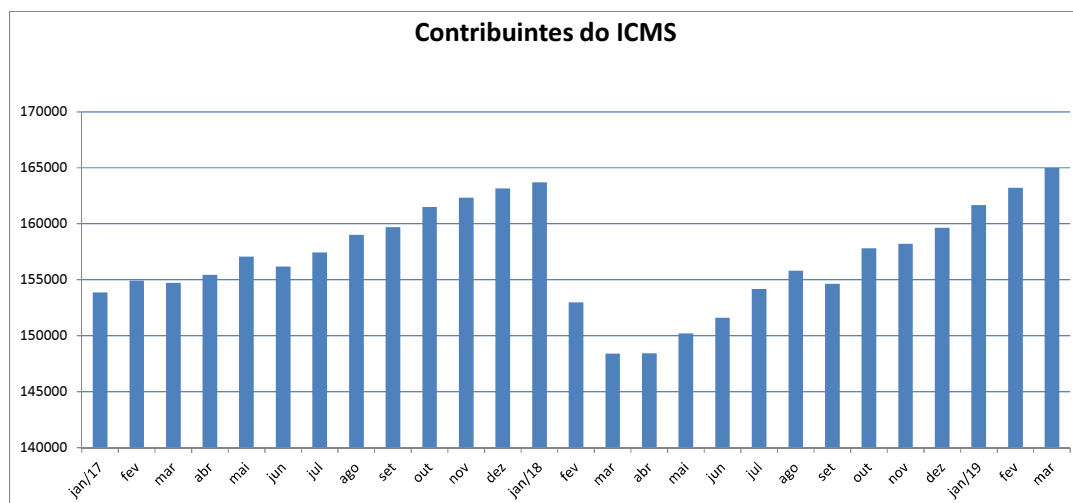
ARRECAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS registrou no mês de março de 2019 ingressos de R\$ 638,4 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior, houve acréscimo nominal de 2,4% e queda real de 2,2%.

Quanto ao resultado acumulado, a arrecadação do ICMS em 2019 correspondeu a R\$ 1.978,1 milhões em valores correntes. Na comparação com 2018, houve decréscimo nominal de 2,4% e redução real de 6,2%. Ambas as

comparações, mensal e acumulada, adotaram como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Em março de 2019, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 164.975 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC/SAF. Depreende-se que após expressivas baixas de fevereiro e março do ano de 2018 inicia-se contínuo processo de recuperação de inscritos no ICMS, culminando, por fim, em novo patamar histórico alcançado.

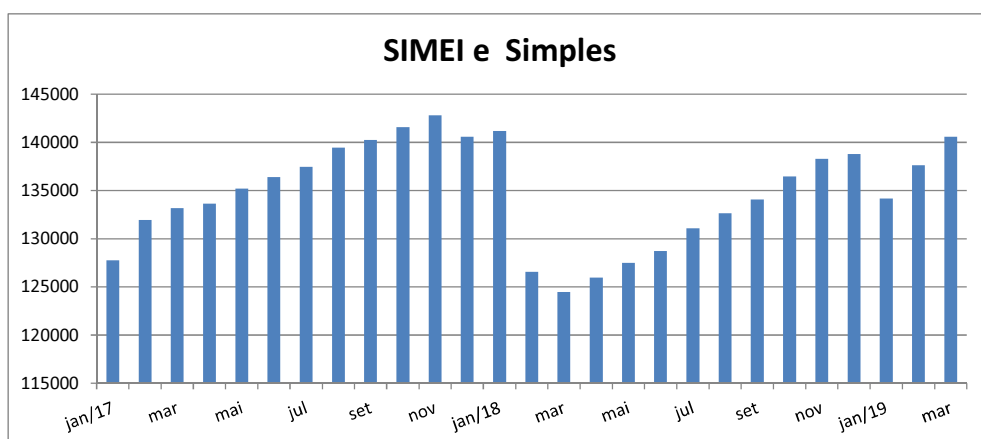
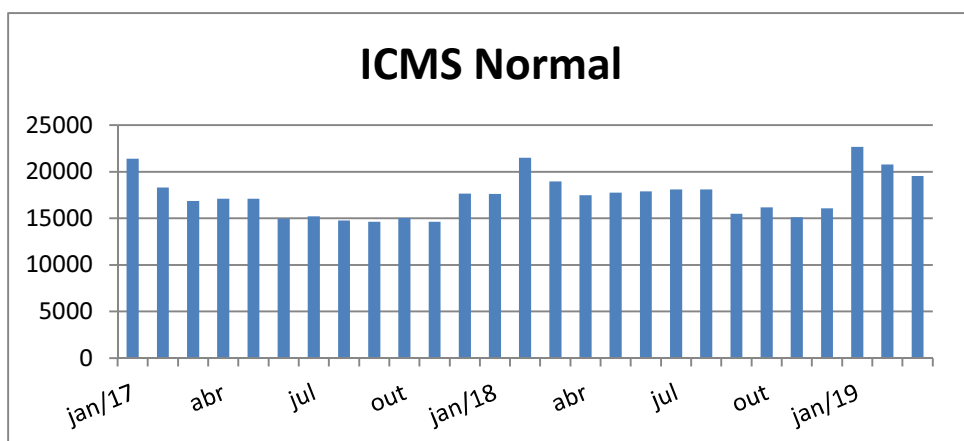


Do total de inscritos, 85,2% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 45.446 e 95.125 contribuintes, respectivamente.

No tocante à localidade dos contribuintes, as agências de atendimento da receita de Taguatinga e de Brasília mantiveram-se como as mais representativas, correspondendo a 44,3% do total. Vale salientar que a agência de Brazlândia foi a que teve maior crescimento relativo dentre as unidades de atendimento e a AGEMP maior redução.

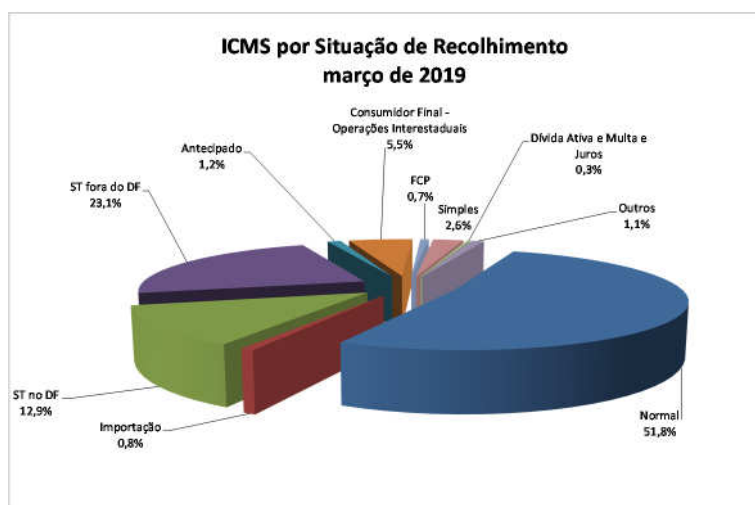
MARÇO DE 2019 NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										TOTAL
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	3	8	12	7	3		1	3	3	41
2) Regime Normal de Apuração	777	4.472	1.758	1.800	1.718	666	2.823	786	4.518	241	19.559
3) PRO-DF Logístico				3							3
4) Regime Especial de Refeições	5	248	8	103	6	5	61	1	61	1	497
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		2	2	10		2	7	2	5		30
6) Revendedor Porta-a-Porta				24					1		25
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.660	17.006	13.393		13.646	5.582	8.765	5.950	23.193	1.930	95.125
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.108	11.284	4.659	93	4.462	1.920	5.737	2.265	12.289	629	45.446
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				1.096							1.096
10) Telecomunicações-Centralizada				64							64
11) Telecomunicações - Centralizadora				6							6
12) Outra UF (E-Commerce)	6	12	8	3.037	5		1		5		3.074
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				1		2	4		1	1	9
TOTAL	8.557	33.025	19.836	6.249	19.844	8.180	17.398	9.005	40.076	2.805	164.975
PARTICIPAÇÃO	5,19%	20,02%	12,02%	3,79%	12,03%	4,96%	10,55%	5,46%	24,29%	1,70%	100,00%
aumento mês atual sobre o mês anterior	0,07%	-0,07%	0,10%	-0,67%	0,09%	-0,04%	0,14%	0,06%	-0,04%	0,34%	0,00%

As figuras abaixo ilustram a evolução do número de contribuintes no ICMS SIMEI/Simples e ICMS Normal a partir de janeiro de 2017. Observa-se que após pujante incremento de inscrições para o regime Normal em janeiro de 2019, houve subsequentes reduções nos dois meses seguintes. Já para o grupo de microempreendedores de forma diametralmente oposta houve nesse mesmo período expansões no registro cadastral.



Analisando a composição do ICMS por situação de recolhimento em março de 2019 por meio de extração de dados do SIGEST, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 51,8%, seguido da Substituição Tributária fora e dentro do DF, com 23,1% e 12,9% respectivamente, perfazendo no conjunto 87,8% da receita total do imposto. Vale mencionar que em função de alterações nas contas

contábeis de receita em 2019, as contas relacionadas a multas e juros e dívida ativa passam a ser internalizadas na análise subsequente¹.



O quadro abaixo apresenta a arrecadação real do ICMS para o mês de março de 2019, bem como para o acumulado do ano, por modalidade de recolhimento.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (mar/19)
	mar/19	jan-mar/2019	mar/18	jan-mar/2018	mar/18	jan-mar/2018	
	Normal	330.510	996.696	351.187	1.171.169	-5,9%	
Importação	4.990	15.610	5.186	16.881	-3,8%	-7,5%	0,8%
ST no DF	82.238	274.791	82.618	235.020	-0,5%	16,9%	12,9%
ST fora do DF	147.386	473.091	134.726	449.170	9,4%	5,3%	23,1%
Antecipado	7.347	23.174	6.738	20.347	9,0%	13,9%	1,2%
Consumidor Final - Operações Interestaduais	35.265	97.541	33.671	86.169	4,7%	13,2%	5,5%
FCP	4.671	15.527	4.523	15.484	3,3%	0,3%	0,7%
Simples	16.796	57.733	16.315	57.978	2,9%	-0,4%	2,6%
Dívida Ativa e Multa e Juros	1.702	18.271	11.873	40.463	-85,7%	-54,8%	0,3%
Outros	6.940	20.154	4.947	32.070	40,3%	-37,2%	1,1%
Total da Arrecadação	637.844	1.992.587	651.782	2.124.749	-2,1%	-6,2%	100,0%

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

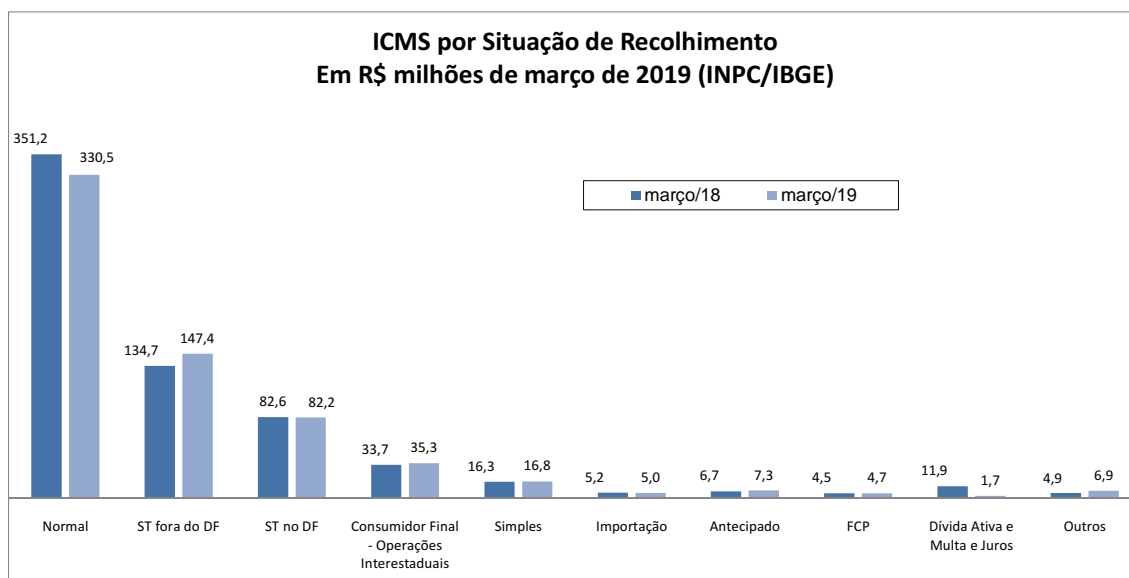
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

Delineando o desempenho da receita total do ICMS em março de 2019 na comparação com o correspondente mês de 2018 pelos principais itens de receita do tributo, verifica-se que a perda real da arrecadação do imposto está relacionada a modalidade ICMS regime normal (-R\$ 20,7 milhões), influenciada

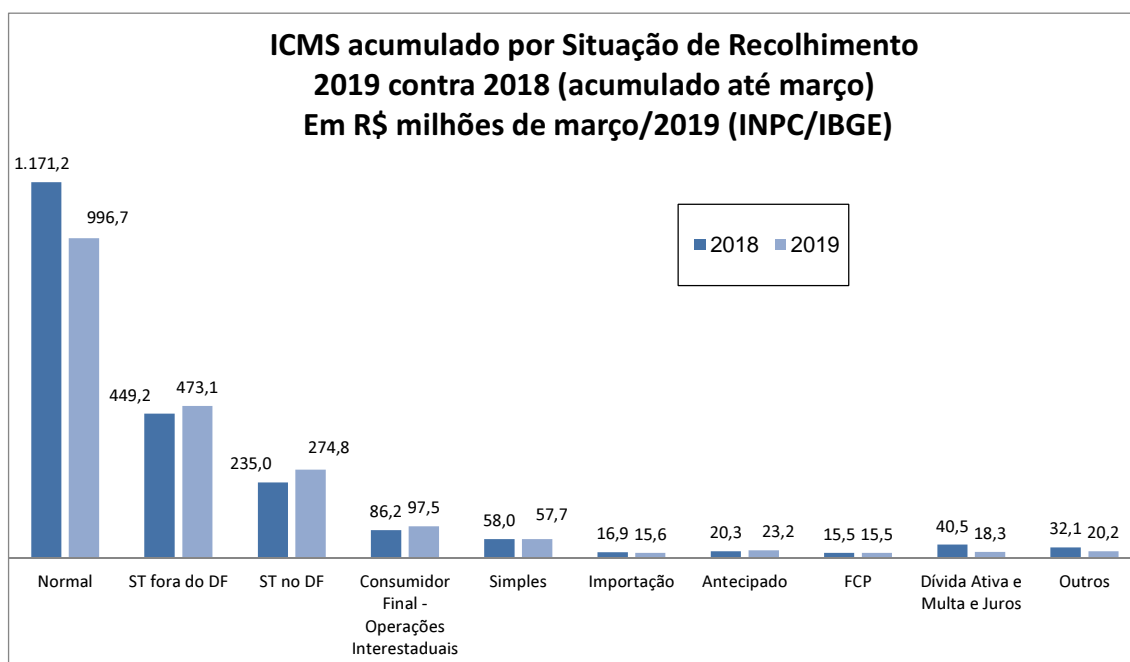
¹ A totalização dos dados extraídos do SIGEST diverge do total da receita do imposto obtido no SIGGO.

por recolhimentos parciais do setor elétrico e também pela involução em dívida ativa e multas e juros (-R\$ 10,2 milhões). Ademais, houve forte ganho real na substituição tributária fora do DF (+R\$ 12,7 milhões).

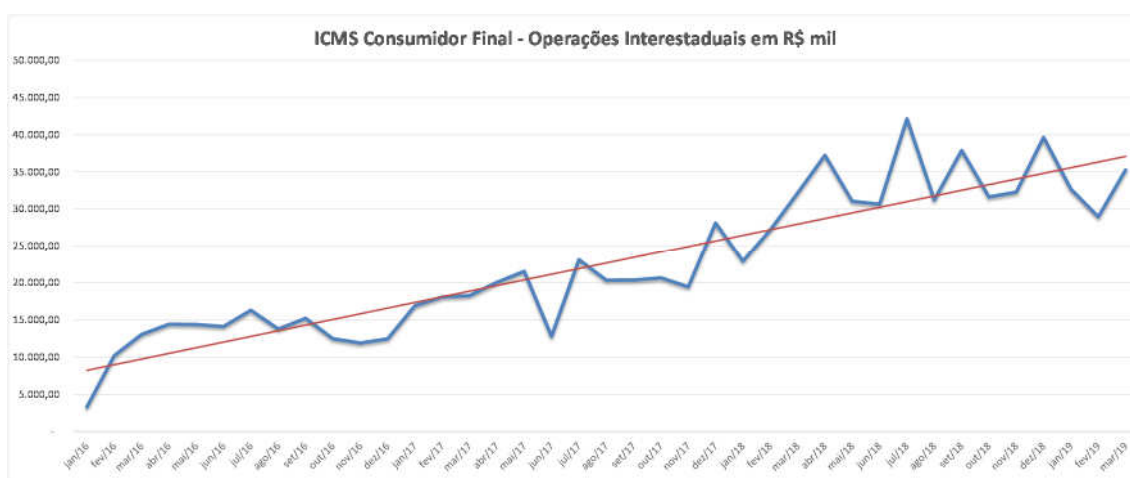
A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de março de 2019 com igual mês de 2018.



Quanto à análise acumulada do primeiro trimestre de 2019 ante o mesmo período 2018, de forma análoga ao observado na análise mensal, observa-se grande perda real do ICMS Normal (-R\$ 174,5 milhões), por baixos recolhimentos do setor elétrico. Dentre as quatro maiores modalidades de recolhimentos, apenas o ICMS Normal registrou involução real. Assim, houve performances positivas na substituição tributária fora e dentro do DF, com incrementos reais de R\$ 23,9 milhões e R\$ 39,8 milhões, respectivamente, além do ICMS Consumidor Final - Operações Interestaduais (+R\$ 11,4 milhões).



O gráfico seguinte apresenta o desempenho do ICMS referente à modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais. Essa modalidade advém em grande parte do comércio eletrônico, cuja arrecadação começou a partir de janeiro de 2016, após a aprovação da Emenda Constitucional nº 87/2015, que estabeleceu o diferencial de alíquotas entre o Estado destinatário (alíquota interna) e o remetente (alíquota interestadual) para bens e serviços destinados a consumidor final, contribuinte ou não do ICMS.



Verifica-se no gráfico anterior forte recuperação nos ingressos em março de 2019 ante expressivas quedas nos dois primeiros meses do ano. Ademais, observa-se ainda que o comportamento da receita dessa modalidade se dá em torno da média mensal registrada nos últimos doze meses.

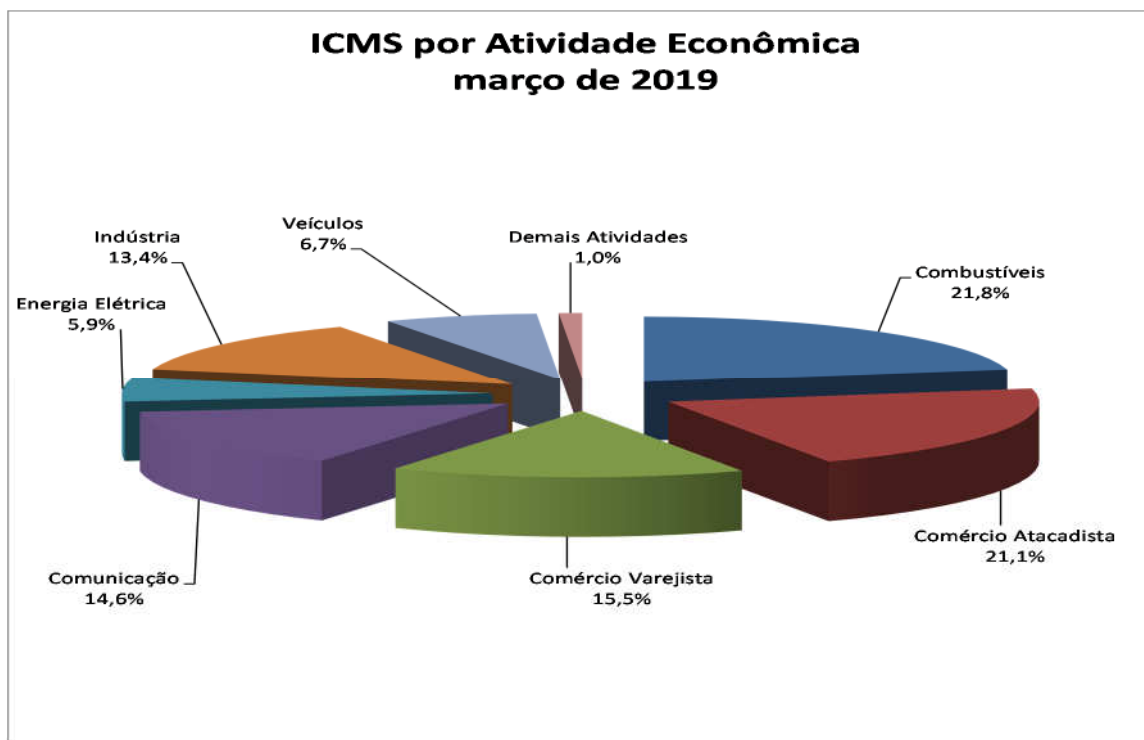
Vale mencionar o art. 99 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da CF/88, que institui que o imposto correspondente à diferença entre a alíquota interna e a interestadual será partilhado entre os Estados de destino e de origem na seguinte proporção:

	2015	2016	2017	2018	2019
Estado de destino	20%	40%	60%	80%	100%
Estado de origem	80%	60%	40%	20%	-
Fonte : CF/1988.					

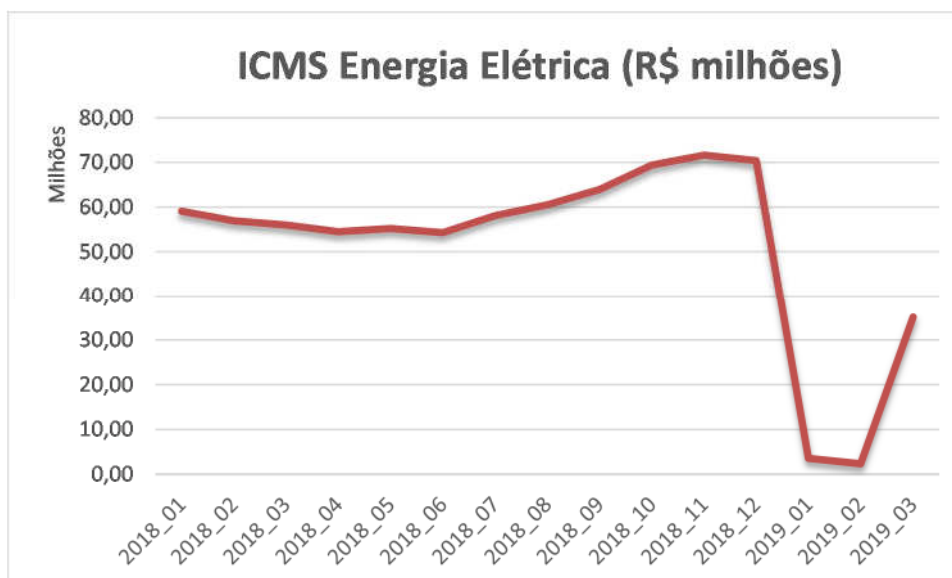
Assim, o aumento da arrecadação do Fundo de Combate à Pobreza (FCP) exclusivamente pela proporcionalidade na distribuição do tributo será menor, passando a estar atrelado a partir deste ano ao aumento do volume de transações comerciais.

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas observa-se que os setores mais representativos em março de 2019 foram Combustíveis, com participação de 21,8%; seguido pelo Comércio Atacadista, Comércio Varejista e Comunicação, com participações respectivas de 21,1%, 15,5% e 14,6%. Comunicação retoma a quarta posição, ocupado na resenha passada pela Indústria².

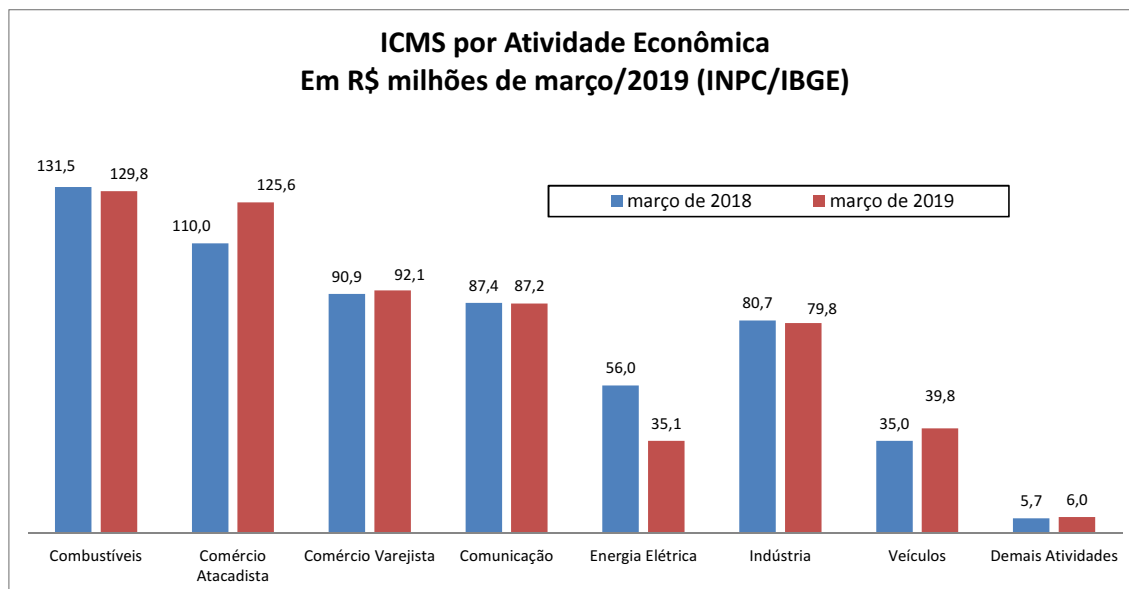
² Vide nota 1.



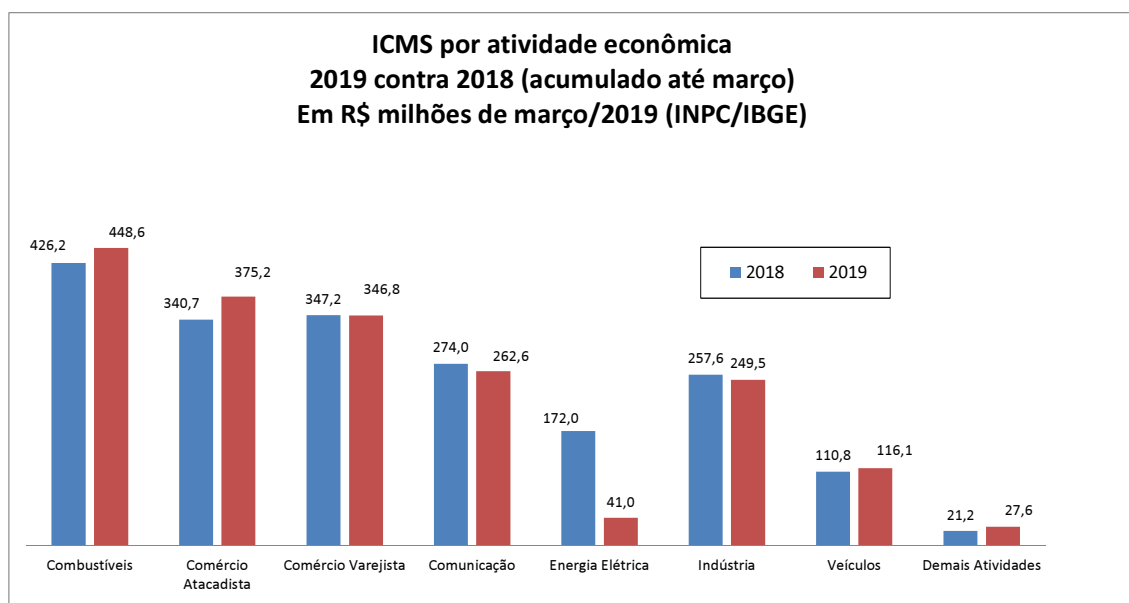
Delineando a perda real de R\$ 1,9 milhão do ICMS pelos principais setores econômicos em março de 2019 ante mesmo mês de 2018, depreende-se que os decréscimos atrelados aos segmentos energia elétrica (-R\$ 21,0 milhões) e Combustíveis (-R\$ 1,6 milhão), suplantaram os ganhos de receita do imposto do Comércio Atacadista (+R\$ 15,6 milhões) e Veículos (+R\$ 4,7 milhões). O gráfico seguinte mostra a grande perda relacionada a atrasos de pagamentos do setor energético. Levando-se em conta recolhimentos médios da ordem de R\$ 61 milhões para 2018, o desempenho da arrecadação alcançaria números positivos caso não houvesse tal inadimplência, em que pese a parcial recuperação computada em março de 2019.



Ademais, vale mencionar que a queda do segmento de Combustíveis está em grande parte atrelada à duplicidade de ingressos tributários do setor no mês precedente na ordem de R\$ 29,6 milhões, o que levou a menor recolhimento em março.



Avaliando o desempenho acumulado do primeiro trimestre de 2019 frente a igual período de 2018, verificam-se impactos expressivos pelas retrações reais de energia elétrica (-R\$ 131,00 milhões) e comunicação (-R\$ 11,3 milhões), adicionado à involução de indústria (-R\$ 8,1 milhões). Em contrapartida, continuam apresentando desempenhos positivos os setores de Combustíveis (+R\$ 22,4 milhões) e Comércio Atacadista (+R\$ 34,6 milhões).



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando-as em valores reais para os meses de março de 2019 e de 2018, bem como em relação ao acumulado para o exercício de 2019 em relação a igual período de 2018 e a composição da arrecadação em março de 2019.

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS								
ITEM	Valores Reais ¹ (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (mar/2019)	
	mar/19	jan-mar/2019	mar/18	jan-mar/2018	mar/18	jan-mar/2018		
	Combustíveis	129.812	448.569	131.456	426.213	-1,3%		5,2%
Comércio Atacadista	125.589	375.244	110.027	340.687	14,1%	10,1%	21,1%	
Comércio Varejista	92.075	346.841	90.874	347.211	1,3%	-0,1%	15,5%	
Comunicação	87.218	262.621	87.403	273.969	-0,2%	-4,1%	14,6%	
Energia Elétrica	35.065	41.033	56.020	172.014	-37,4%	-76,1%	5,9%	
Indústria	79.832	249.528	80.729	257.618	-1,1%	-3,1%	13,4%	
Veículos	39.765	116.140	35.036	110.812	13,5%	4,8%	6,7%	
Demais Atividades	6.046	27.564	5.722	21.196	5,7%	30,0%	1,0%	
TOTAL	595.402	1.867.540	597.267	1.949.722	-0,3%	-4,2%	100,0%	

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

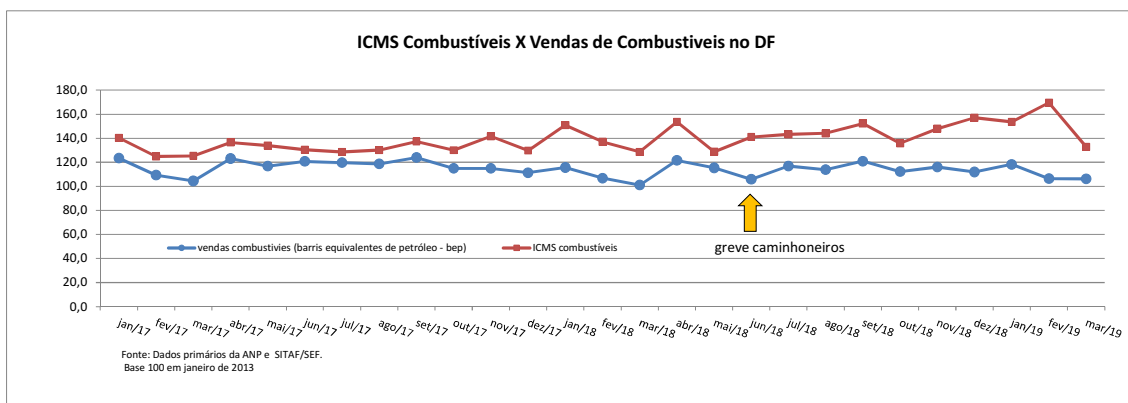
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

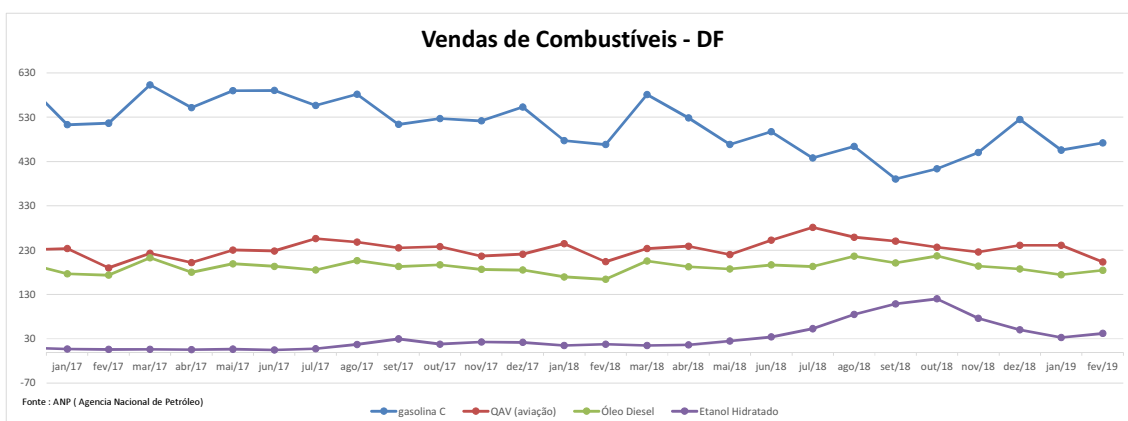
COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de Combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP, ilustrada no gráfico a seguir.

Assim, foram construídos números-índices das séries de ICMS Combustíveis e venda de Combustíveis totais. De acordo com o gráfico abaixo depreende-se que no mês de fevereiro houve expressiva involução nos recolhimentos do imposto e minimalista queda nas vendas do conjunto de derivativos de petróleo. A queda nos ingressos do setor se deu em função de efeito estatístico decorrente de recolhimentos acima do apurado para o mês de janeiro; podendo-se considerar com fato não recorrente.



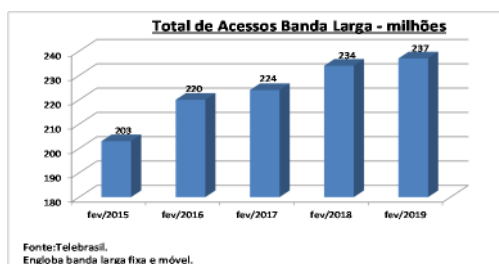
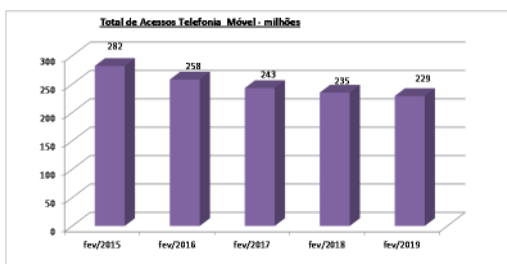
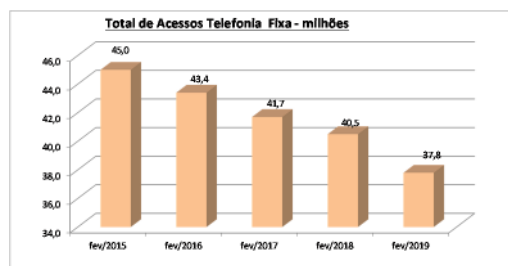
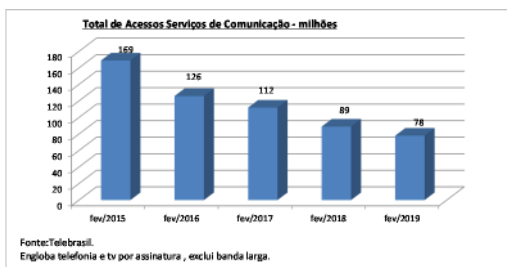
Analisando especificamente o desempenho das vendas de combustíveis no DF por produto, observou-se queda expressiva em QAV (-15,7%), todavia expansão de 28,32% para etanol. Esse último está relacionado aos constantes acréscimos nos preços nos postos para a gasolina C, uma vez que são considerados conceitualmente como substitutos perfeitos.



Ampliando-se a análise da arrecadação do ICMS do setor de Combustíveis no Distrito Federal do mês de fevereiro de 2019 em comparação com o mesmo mês de 2018, houve decréscimo real de 1,3%. Quanto ao desempenho acumulado de 2019 em relação a 2018, houve aumento real de 5,2%. Tal performance representa a segunda melhor marca frente aos demais setores econômicos, ficando atrás apenas do segmento atacadista.

COMUNICAÇÕES

De acordo com os gráficos a seguir, elaborados a partir dos últimos dados divulgados pela Telebrasil, observa-se que o setor de telecomunicações continua apresentando forte retração no número de acessos, de sobremaneira as modalidades de telefonia em função da ampliação do uso de rede sociais e outras tecnologias.



Os serviços de telefonia fixa receberam 37,8 mil acessos em fevereiro de 2019, o que corresponde à retração de 6,7% quando comparado a fevereiro de 2018. Já a modalidade móvel caiu de 235 mil para 229 mil acessos, queda de 2,6%. No que tange a banda larga houve incremento de 1,3% dos acessos, contudo tais serviços não sofrem incidência do regime de tributação do ICMS.

No Distrito Federal, como reflexo da situação do setor descrita acima, o ICMS Comunicações apresentou quedas reais de 0,2% em fevereiro de 2019 na comparação com igual mês de 2018. Quanto à comparação acumulada de 2019 frente a 2018, houve quedas em comunicação (-4,1%).

INDÚSTRIA

No Distrito Federal, a Sondagem Industrial publicada pela Federação das Indústrias (Fibra) mostrou que o indicador da produção industrial atingiu 53,4 pontos, o melhor para o mês desde 2011, enquanto a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva/usual foi de 45,0 pontos. Quanto ao emprego, o indicador manteve-se praticamente estável, com leve alta de 0,3 p.p. frente ao mês anterior e altas de 2,9 pontos e 5,0 pontos frente a fevereiro de 2018 e fevereiro de 2017, respectivamente.

De acordo com dados publicados pelo IBGE, a produção industrial brasileira de fevereiro de 2019 registrou elevação de 0,7% frente ao mês antecedente, na série livre de sazonalidade, suplantando a queda de mesma magnitude registrada no mês anterior.

Alinhado ao fraco desempenho em âmbito nacional, a arrecadação do ICMS do setor de indústria no Distrito Federal registrou decréscimo real de 1,1% na arrecadação do mês de fevereiro de 2019 em comparação com o mesmo mês de 2018. Quanto ao desempenho acumulado em 2019 em relação a 2018, houve perda real de 3,1%, a qual está atrelada ao item Outros, com significativas retrações nominais em fabricação de máquinas de terraplenagem (-R\$ 3,5 milhões), armas e munições (-R\$ 2,7 milhões), equipamentos de transmissão de telecomunicações (-R\$ 2,4 milhões) e artigos pirotécnicos (-R\$ 1,4 milhões).

VEÍCULOS

A associação de concessionárias (Fenabreve) divulgou que os emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram 198.648 unidades em fevereiro, alta de 26,2% frente às 156.887 emplacadas no mesmo mês de 2018.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) reportou que em fevereiro foram

emplacadas 5.875 unidades adquiridas no DF, queda de 6,85% em relação às 6.278 unidades emplacadas em fevereiro de 2018 mas alta de 11,05% frente ao mesmo mês de 2018.

Cabe destacar que, como esse número é fornecido pelo DETRAN-DF com base nos veículos emplacados, algumas unidades provavelmente foram adquiridas em outra UF ou com isenção do ICMS (para PNEs, taxistas, corpo diplomático, etc.), enquanto outras, adquiridas aqui, foram emplacadas em outra UF.

Quanto à arrecadação do ICMS/Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de fevereiro de 2019 foi positivo, com acréscimo real de 13,5% na comparação com o mesmo mês em 2018. Quanto ao desempenho acumulado de 2019 em relação a 2018, registrou-se também aumento real de 4,8%.

VENDAS NO VAREJO

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada em 9/4 pelo IBGE, o avanço dos preços dos alimentos pesou nas vendas de hiper e supermercados, impedindo, assim, um resultado mais favorável das vendas gerais do varejo em fevereiro, que ficaram estáveis.

No confronto contra fevereiro de 2018 (série sem ajuste sazonal), que teve dois dias úteis a menos (18 dias) em razão do Carnaval, em fevereiro de 2019 o volume total de vendas do comércio varejista restrito mostrou aumento de 3,9%, com resultados positivos em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Enquanto aumentos superiores a 2,3% foram observados em 14 UFs, no Distrito Federal observou-se crescimento de 2,7%.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção, o avanço de 7,7% do volume de vendas foi acompanhado por 26 das 27 UFs. Destaque para o setor de Veículos, motos, partes e peças, que assinalou a vigésima segunda taxa positiva seguida ao registrar aumento de 19,4% em relação a fevereiro de 2018. Nessa comparação, o Distrito Federal mostrou crescimento de 5,7%.

Na publicação do IBGE, as atividades que apresentaram as variações mais expressivas no volume de vendas no DF frente a fevereiro de 2018 foram, do lado positivo, “Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação” (+40,7%), “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (+15,6%), “veículos”(10,4%) e “materiais de construção” (+9,6%). Do lado negativo, “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-18,2%) e "Hipermercados e supermercados" (-2,9%).

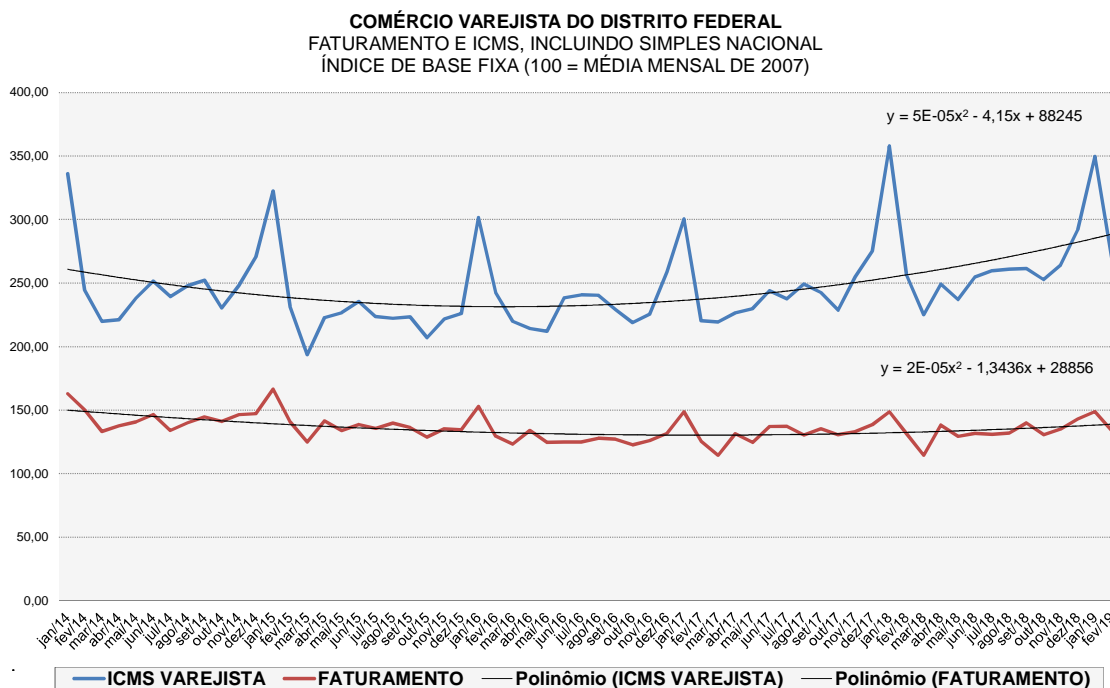
Atividades	fev19/fev18
Comércio Varejista	2,7
1. Combustíveis e lubrificantes	2,6
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	-2,1
2.1. Hipermercados e supermercados	-3,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	1,6
4. Móveis e eletrodomésticos	-2,9
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,6
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,2
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	40,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,6
Comércio Varejista Ampliado	5,7
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	10,4
10. Material de construção	9,6
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria	

VENDAS INTERESTADUAIS A CONSUMIDOR FINAL

Em consulta ao Painel de Monitoramento do Comércio Eletrônico (MCE) verificou-se que a base de cálculo das operações realizadas por contribuintes de outras UFs para pessoas físicas ou jurídicas não contribuintes do ICMS estabelecidas no DF foi de R\$ 511.842.282,20 em fevereiro de 2019, crescimento de 4,05% sobre o valor da base de cálculo das operações realizadas em fevereiro de 2018 (R\$ 491.899.054,88).

Como essa variação não foi reportada no relatório referente à arrecadação do mês anterior, entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, a base de cálculo das mesmas operações teve crescimento de 4,67% (de R\$ 384.315.983,44 para R\$ 402.271.251,76).

Conforme gráfico seguinte, a curva de arrecadação do ICMS varejista no Distrito Federal, bem como a que representa a receita de vendas, apresentaram declínios em fevereiro de 2019, em relação ao mês anterior, ficando abaixo da curva polinomial. No médio e longo prazo é notável a tendência de recuperação da arrecadação mais pronunciada do que a do faturamento.



ICMS BRASIL

A arrecadação acumulada do ICMS em nível nacional até fevereiro, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 0,73% em 2019 frente a 2018. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou decréscimo de 7,98%, caindo duas posições em relação à resenha passada, ocupando a 25ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, como visto na tabela a seguir. No Centro-Oeste, o DF ocupou a última posição.

ICMS BRASIL 1º trimestre/2019 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

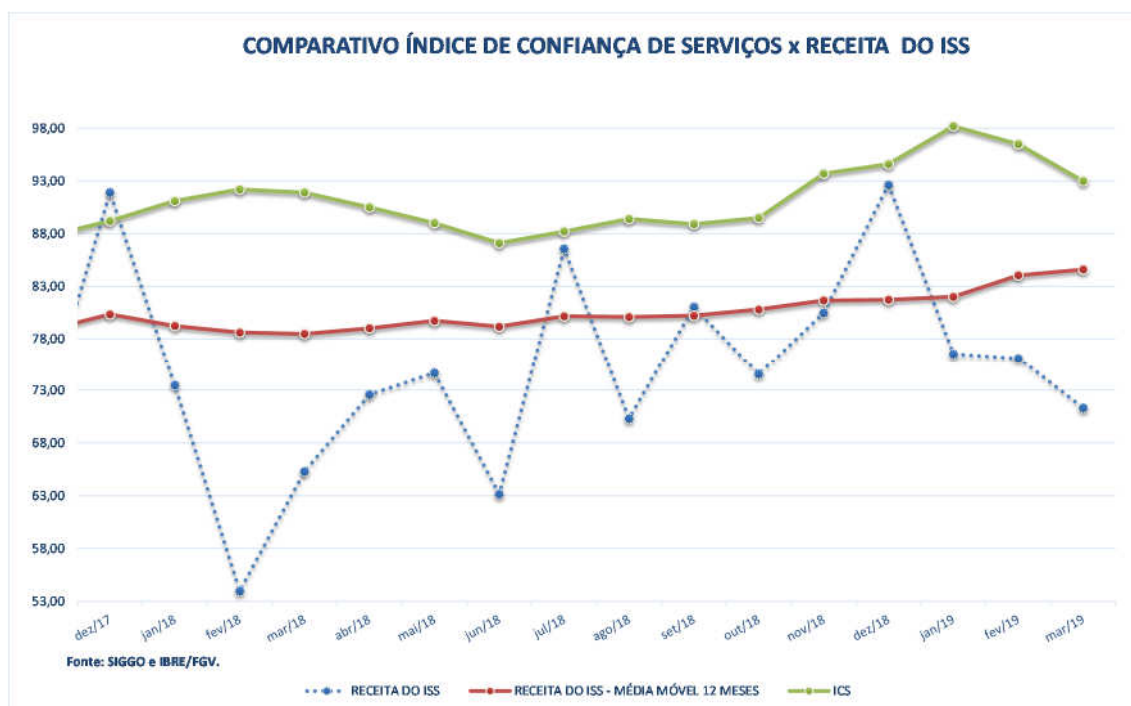
Unidade da Federação	2018	2019	Variação (em %)
RR Roraima	140	161	15,10%
MA Maranhão	1.094	1.227	12,14%
ES Espírito Santo	1.732	1.934	11,69%
RJ Rio de Janeiro	6.194	6.799	9,75%
AC Acre	212	232	9,36%
PI Piauí	684	747	9,21%
RO Rondônia	585	629	7,46%
GO Goiás	2.636	2.814	6,77%
PB Paraíba	948	1.007	6,21%
AP Amapá	136	143	5,42%
PE Pernambuco	2.655	2.788	5,00%
MS Mato Grosso do Sul	1.528	1.589	4,04%
BA Bahia	3.837	3.965	3,34%
PA Pará	1.894	1.954	3,19%
CE Ceará	2.078	2.138	2,85%
AM Amazonas	1.594	1.626	2,02%
SE Sergipe	594	602	1,46%
SP São Paulo	24.018	24.250	0,96%
MT Mato Grosso	1.842	1.844	0,10%
RN Rio Grande do Norte	1.007	1.005	-0,17%
TO Tocantins	483	481	-0,48%
MG Minas Gerais	8.365	8.306	-0,70%
AL Alagoas	742	733	-1,24%
RS Rio Grande do Sul	5.891	5.559	-5,64%
DF Distrito Federal	1.461	1.344	-7,98%
SC Santa Catarina	3.673	3.365	-8,38%
PR Paraná	5.571	4.946	-11,22%
BRASIL	81.593	82.188	0,73%

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de março de 2019 a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 161,0 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se aumento nominal de 13,4% e real de 8,3%, tendo o INPC/IBGE como índice de correção monetária.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico a seguir traz o comportamento desse indicador até março de 2019, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.



Levando-se em conta o diagrama apresentado anteriormente depreende-se que o Índice de Confiança de Serviços (ICS) apresentou, após quatro meses seguidos de alta, queda em fevereiro e novamente em março, essa última correspondente a 3,5 pontos, conforme a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com isso, o índice atingiu 93,0 pontos. Vale salientar que a sondagem de serviços retrata a percepção das empresas em relação ao ambiente de negócios.

A partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios divulgados pelo IBRE/FGV referentes ao setorial das sondagens de tendências são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

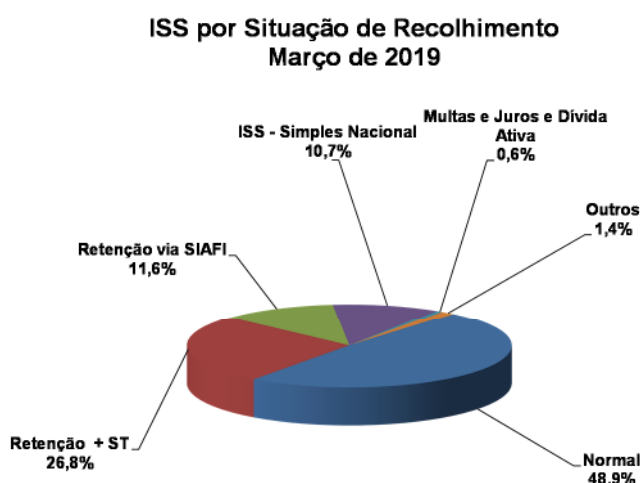
No mês de março de 2019, o cadastro fiscal do DF registrou 182.680 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

MARÇO DE 2019											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	1.037	12.651	1.595	2.182	1.668	524	4.444	942	6.393	191	31.627
2) Substituto Tributário Interno -ISS		2		39							41
3) Sociedade Unipessoal de Advocacia - ISS		6					2		1		9
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.991	20.033	13.043		13.716	4.914	9.376	6.143	24.076	1.797	99.089
5) SIMPLES NACIONAL	2.217	16.753	3.723	86	3.734	1.338	6.587	2.181	13.065	466	50.150
6) Sociedades Uniprofissionais		751	6	9	4	1	57	2	68		898
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				55							55
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora				6							6
10) Outra UF (E-Commerce)	3	9	2	654	4		1		2		675
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF	1	21	1	100	1		3		1	1	129
TOTAL	9.249	50.226	18.370	3.132	19.127	6.777	20.470	9.268	43.606	2.455	182.680

No comparativo com o mês anterior houve acréscimo de 2.496 inscrições no total de contribuintes do ISS, resultado dos aumentos ocorridos nos regimes SIMEI e no SIMPLES NACIONAL, correspondentes a 2.437 e 988 novos contribuintes respectivamente. Por outra feita houve diminuição de 942 contribuintes no regime Normal.

No que se refere a participação das circunscrições administrativas no número de contribuintes do ISS, observa-se que a maior participação continua sendo Brasília com 27,5% seguida por Taguatinga com 23,9%.

Partindo para a avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em março de 2019 por meio de extração de dados do SIGEST, o ISS Normal respondeu por 48,9%; a modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros efetuado pelo setor privado (Retenção + Substituição Tributária), ficou com 26,6%; a Retenção via SIAFI, correspondeu a 11,6%, o ISS-Simples Nacional 10,7%; Multas e Juros e Dívida Ativa 0,6% e, por fim, Outros correspondeu a 1,4%.³



A tabela abaixo apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS, por modalidade de recolhimento, na comparação mensal dos meses de março de 2018 e 2019 e no acumulado até março desses exercícios.

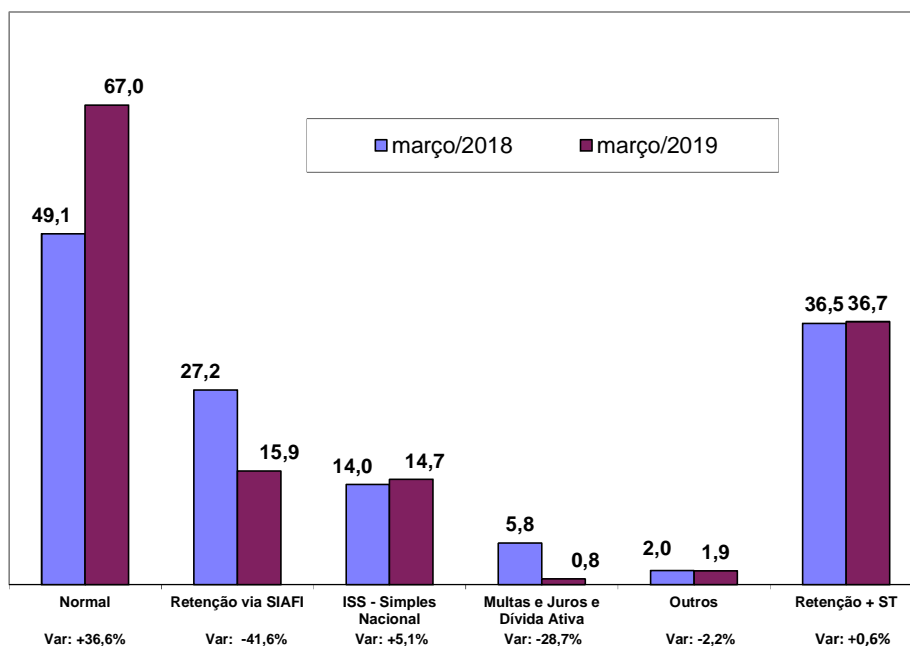
³ Vide nota 1.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real ¹ (em%)		Composição da arrecadação (mar/19)
	mar/18	jan-mar/18	mar/19	jan-mar/19	mar/19	jan-mar/19	
					mar/18	jan-mar/18	
Normal	49.051	161.830	67.012	205.310	36,6%	26,9%	48,9%
Retenção + ST	36.524	115.314	36.738	120.019	0,6%	4,1%	26,8%
Retenção via SIAFI	27.203	51.082	15.877	46.465	-41,6%	-9,0%	11,6%
ISS - Simples Nacional	14.009	45.733	14.720	48.752	5,1%	6,6%	10,7%
Multas e Juros e Dívida Ativa	5.816	16.662	823	13.295	-85,9%	-20,2%	0,6%
Outros	1.985	7.127	1.941	7.059	-2,2%	-1,0%	1,4%
Total da Arrecadação	134.587	397.749	137.109	440.899	1,9%	10,8%	100,00%

Fonte: Boletim da Receita Arrecadada/SIGEST e Multas e Juros e Dívida Ativa/SIGGO
1:Apuração com base no INPC/IBGE e

A seguir temos a comparação em termos reais da arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em março de 2019 com o mesmo período de 2018.

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de março/2019 (INPC/IBGE)

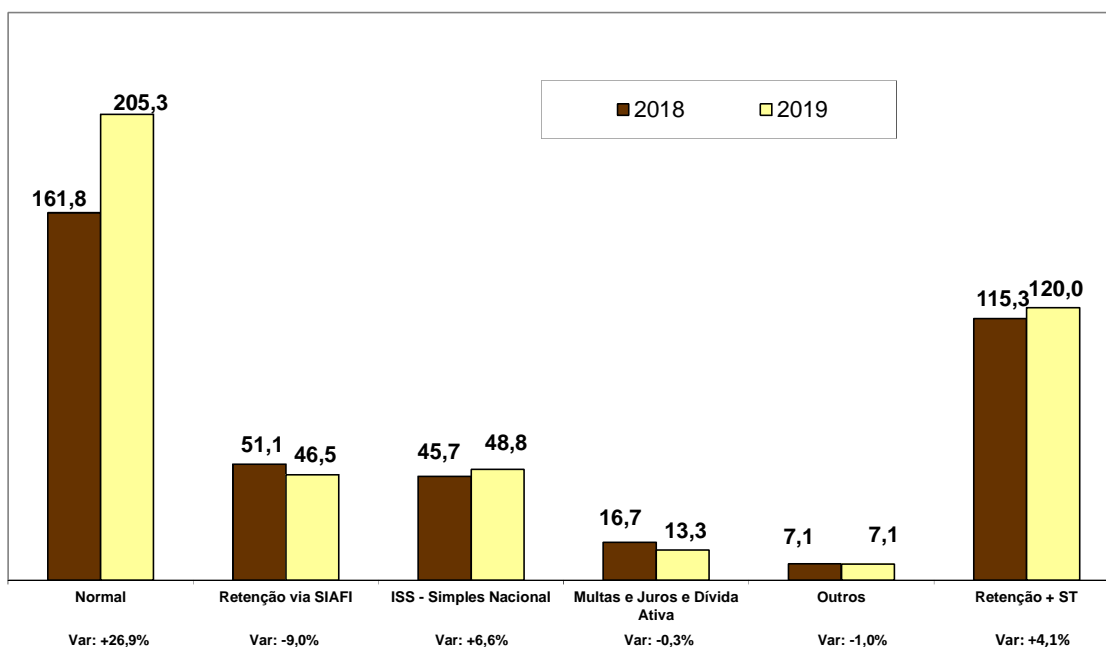


Decompondo o aumento real da arrecadação do ISS no total de R\$ 2,5 milhões em março de 2019 em comparação com março de 2018, deveu-se principalmente ao acréscimo ocorridos no ISS Normal (+R\$ 18,0 milhões) suficiente para compensar a queda observada na Retenção por órgãos públicos via SIAFI (-R\$ 11,3 milhões).

O quadro seguinte apresenta a comparação da arrecadação das modalidades de recolhimento do ISS no primeiro trimestre de 2019 com o

correspondente período de 2018. Verifica-se que o aumento observado na arrecadação acumulada do ISS no período deveu-se principalmente ao acréscimo da arrecadação da modalidade Normal (+43,5 milhões).

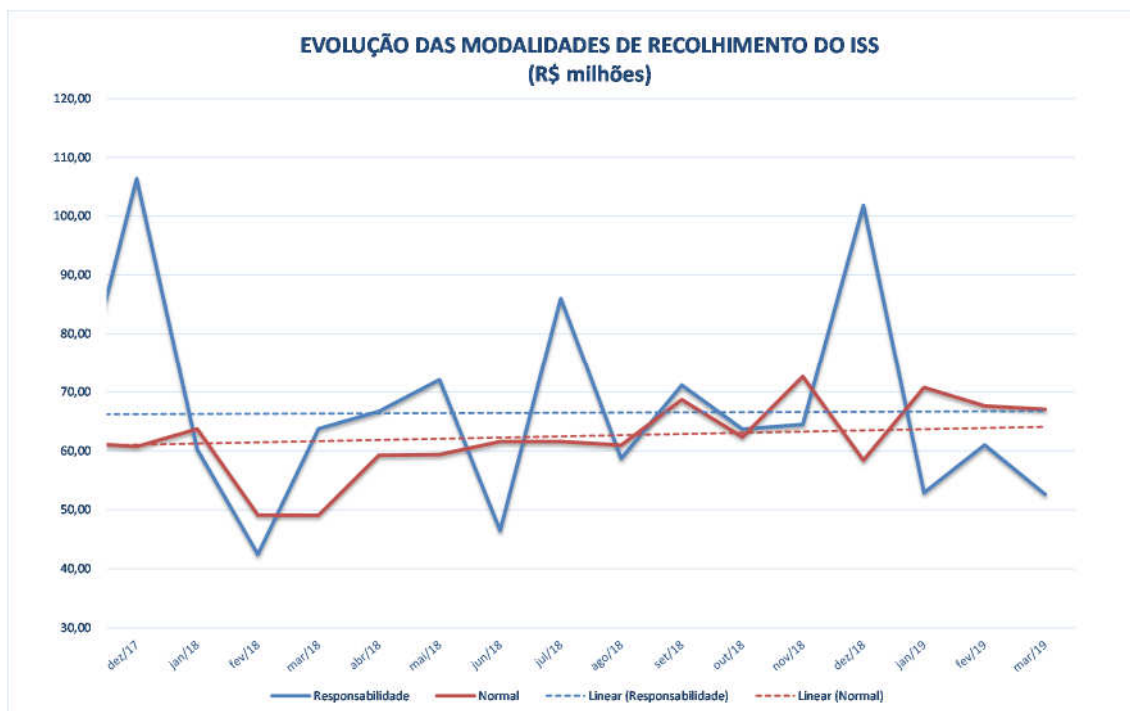
ISS por situação de recolhimento
2019 contra 2018 (acumulado até março)
Em R\$ milhões de março/2019 (INPC/IBGE)



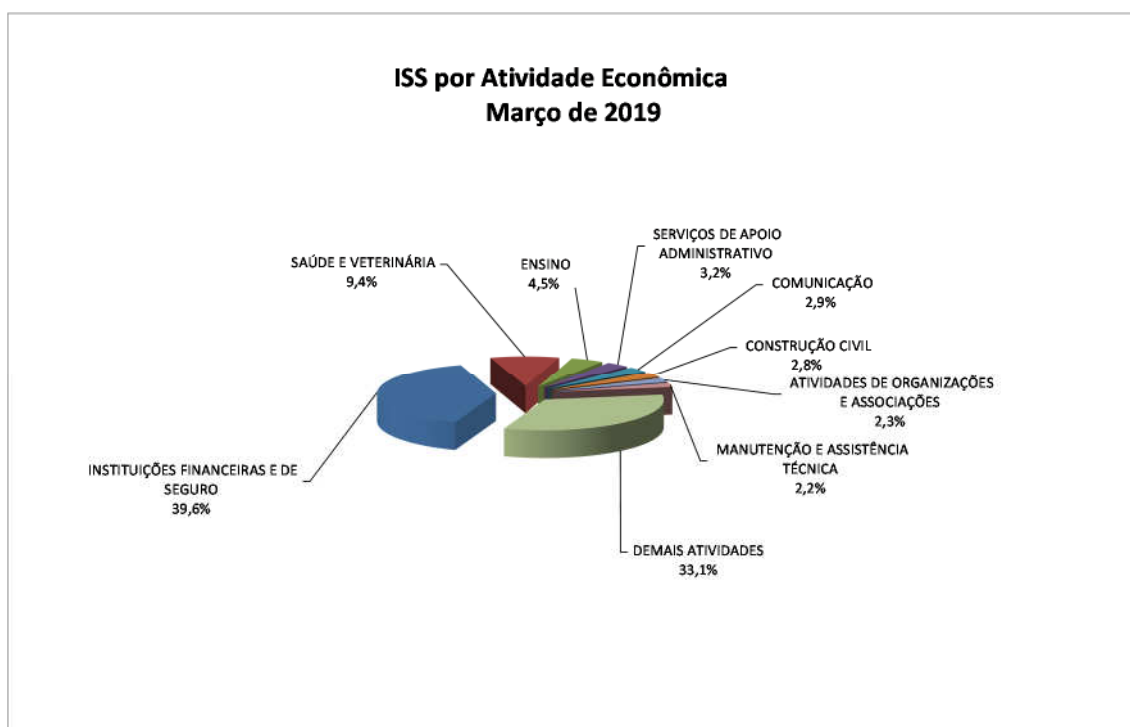
O gráfico seguinte apresenta a evolução das modalidades de recolhimento do ISS Normal e por Responsabilidade dos Órgãos Públicos (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI).

Observa-se que no mês de março houve um leve decréscimo na modalidade de recolhimento Normal, já na modalidade por responsabilidade, observou-se uma queda mais acentuada.

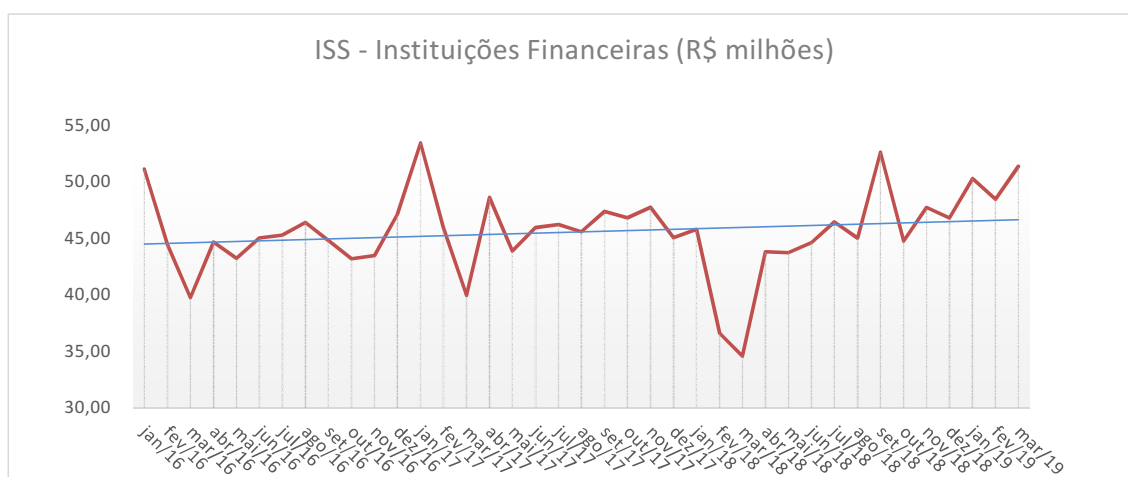
Em que pese o exposto, as linhas de tendência de ambas as modalidades mostram relativa estabilidade das séries históricas.



Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em março de 2019, verifica-se, conforme gráfico seguinte, que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (39,6%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (9,4%) e Ensino (4,5%).



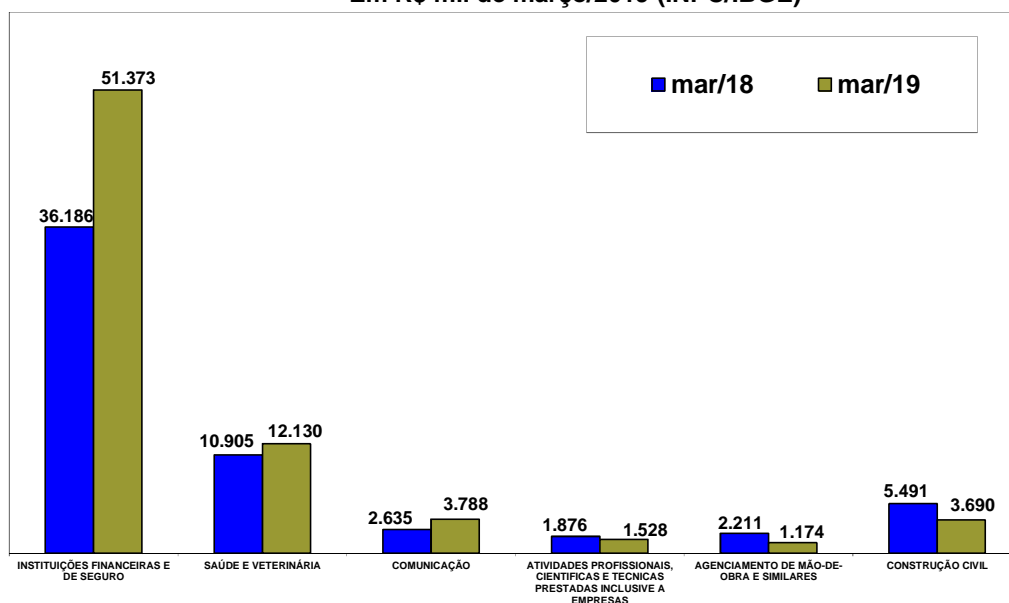
Em função da representatividade do segmento de Instituições Financeiras dentro das atividades com incidência do ISS, observa-se no gráfico a seguir que a arrecadação apresentou forte recuperação no segundo semestre de 2018, mantendo-se de forma recorrente acima da média de doze meses. Contudo no longo prazo observa-se suave inclinação para linha de tendência correspondente.



Os gráficos seguintes apontam o desempenho da arrecadação do ISS conforme principais setores econômicos. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

No confronto da arrecadação de março de 2019 com março de 2018, temos que os principais acréscimos ocorreram nas atividades de instituições financeiras (+R\$ 15,2 milhões), saúde e veterinária (+R\$ 1,2 milhão) e comunicação (+R\$ 1,2 milhão). Por outro lado, apresentaram decréscimos os segmentos de atividades profissionais, científicas e técnicas (-R\$ 348,5 mil), agenciamento de mão-de-obra e similares (-R\$ 1,0 milhão) e construção civil (-R\$ 1,8 milhão).

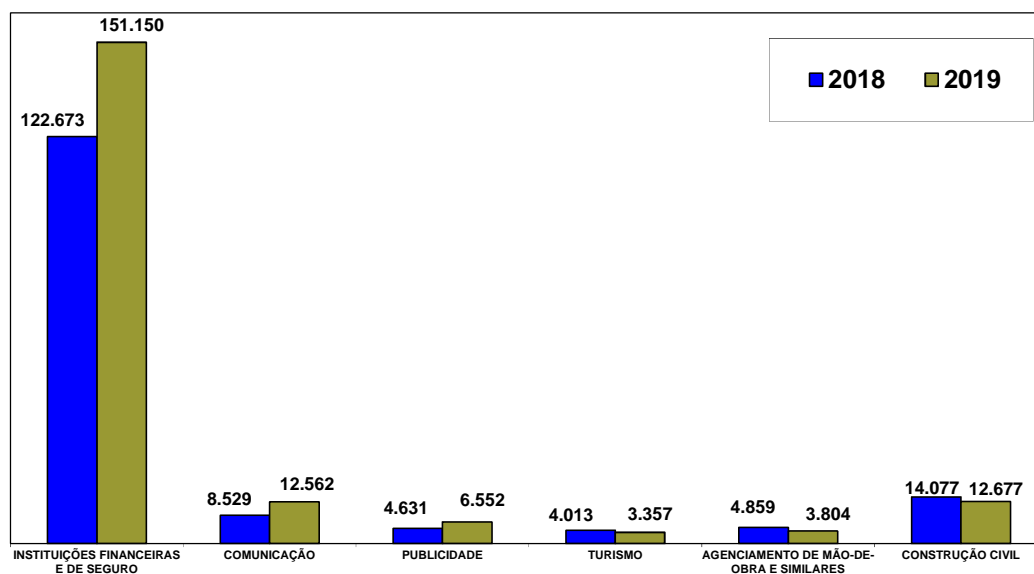
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas*
 Em R\$ mil de março/2019 (INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação da arrecadação acumulada no primeiro trimestre de 2019 com o correspondente período de 2018, temos que os principais acréscimos ocorreram nas atividades de instituições financeiras (+R\$ 28,5 milhões), comunicação (+R\$ 4,0 milhões) e de publicidade (+R\$ 1,9 milhão). Por outro lado, apresentaram decréscimos os segmentos de turismo (-R\$ 655,6 mil), agenciamento de mão-de-obra e similares (-R\$ 1,1 milhão) e construção civil (-R\$ 1,4 milhão).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas*
Valores acumulados até março (Em R\$ mil de março de 2019 -INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(03 março 2019 - Séries Históricas)